

NACIONAL

ELEIÇÕES 2002

98,5% em SP ignoram eleição para 2 senadores

Corrida pelas vagas agita meio político, mas só 1,5% do eleitorado tem conhecimento disso

SILVIO BRESSAN

Uma eleição que envolve alguns dos políticos mais importantes do País, responde pelo equilíbrio entre os Estados no Congresso, define quem pode julgar as autoridades máximas do governo e ainda concede um mandato de oito anos a seus vencedores está sendo ignorada pelo eleitor. Até agora, a disputa por 54 das 81 cadeiras do Senado – renovação de dois terços – só tem mobilizado os candidatos. É o que mostra uma pesquisa do instituto Datanexus com 2.545 pessoas, em 100 municípios de São Paulo, no início de junho. Desse entrevistados, apenas 1,5% sabiam que haverá eleição para duas vagas no Senado.

Em outra questão mais específica – quantos senadores serão escolhidos –, o resultado não foi diferente. Apenas 9,5% citaram dois, enquanto 10,9% responderam um, 1,9% arriscaram três e nada menos que 4,4% acharam que haveria quatro ou mais vagas em disputa. A grande maioria (73%) não soube ou não quis responder.

Etérea – Na pesquisa, quase metade dos entrevistados (49,7%) não souberam dizer o que um senador faz. Pior que isso, 80% não souberam citar, ao menos, o nome de um senador de São Paulo. “O presidente e o governador são cargos conhecidos por todos, enquanto os deputados estaduais e federais têm um contato mais direto com suas bases eleitorais”, observa o cientista político Rubens Figueiredo. Além disso, acrescenta ele, os deputados são mais identificados com certas causas. “Como não ficam tão próximos do eleitor nem têm uma bandeira forte, os senadores caem no vazio, como uma coisa etérea e distante.”

Apesar dos obstáculos, o cargo parece cada vez mais atraente. Em todo o País, são mais de 300 candidatos, numa média superior a 10 por Estado. Só em São Paulo são 27 pretendentes, o que dá uma média – 13,5 por vaga – semelhante à do disputado curso de Engenharia Mecânica da USP.

Nesta corrida, cinco favoritos se destacam: o senador Romeu Tuma (PFL), que busca a reeleição; os deputados federais Aloizio Mercadante (PT), José Aníbal (PSDB) e Cunha Bueno (PPB); e o ex-governador Orestes Quéricia (PMDB). Nas primeiras sondagens, Tuma leva

OS FAVORITOS

Beto Barata/AE

Tiago Queiroz/AE



Eduardo Nicolau/AE



Sergio Castro/AE



Mercadante (no alto à esq.), Cunha Bueno (no alto a dir.) e Aníbal (acima) tentam multiplicar os votos que tiveram para deputado na última eleição



Celso Junior/AE

O ex-governador Quéricia (acima) e o senador Tuma (à esq.) saíram na frente nas primeiras pesquisas, com discursos e propostas semelhantes para a área de segurança



uma vantagem natural, por já ocupar o cargo. Em seguida, vêm Quéricia e Mercadante, uma dobradinha estimulada pelo presidencialista Luiz Inácio Lula da Silva (PT), interessado

no apoio do PMDB paulista. Mais distantes estão Aníbal e Cunha Bueno, que também guardam seus trunfos. O tucano, presidente do PSDB, aposta na ligação com o presidente

Fernando Henrique Cardoso e o governador Geraldo Alckmin. Já Cunha Bueno joga suas fichas na candidatura Paulo Maluf (PPB), líder nas pesquisas para governador.

Seu desafio, similar ao dos concorrentes, é saltar dos 103 mil votos em 1998 para 6 milhões em 2002. Numa disputa tão desprezada pelo eleitor, não será nada fácil.

Senado representa Estados e garante equilíbrio

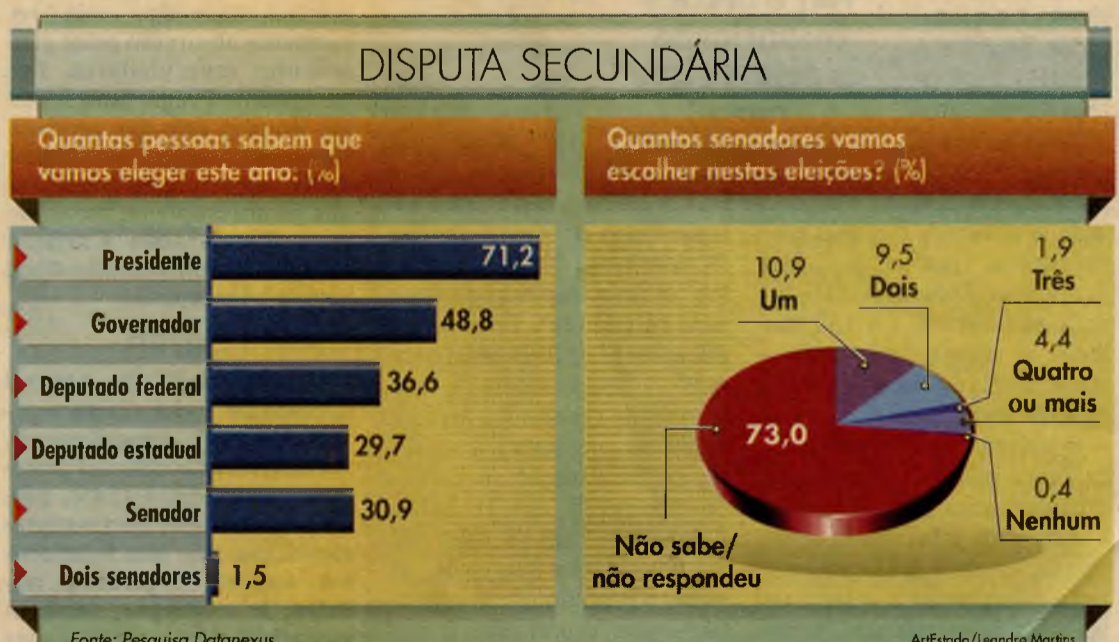
Entre suas atribuições está o julgamento do presidente por crimes de responsabilidade

ALEXANDRE ROCHA

O Senado é o órgão de representação dos Estados, e garante o equilíbrio entre eles no Legislativo, diferentemente da Câmara, que reúne os representantes do povo. Ambos formam o Congresso Nacional, onde os projetos de lei aprovados em uma Casa têm de ser revistos pela outra.

De acordo com o constitucionalista José Afonso da Silva, o Senado tem, “em princípio”, as mesmas funções legislativas da Câmara. No entanto, textos de iniciativa do presidente da República começam a tramitar sempre pela Câmara e, segundo Silva, constituem a maioria dos projetos. “O que faz o Senado funcionar mais como revisor”, explica. “A Câmara tem alguma predominância nesse processo.”

Mas é no âmbito das atribuições exclusivas que a Constituição dá um papel de destaque ao Senado. Cabe aos senadores, por exemplo, processar autoridades como o presidente, o vice



e os ministros por crimes de responsabilidade. Nesses casos, o presidente do STF comanda os trabalhos, como ocorreu no impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello.

Silva diz que o julgamento no Senado é político: os parlamentares decidem somente sobre a perda de mandato e direitos políticos. Para tanto, são necessários os votos de dois terços dos 81 senadores.

Cabe também ao Senado

aprovar a indicação de autoridades, como os membros dos tribunais superiores, o presidente do Banco Central e “chefes de missões diplomáticas permanentes”. A Casa pode ainda suspender a execução de lei declarada inconstitucional pelo STF.

Os senadores têm também atribuições na área de finanças públicas, como dispor sobre os limites de endividamento da União, dos Estados e dos Municípios, e baixar resoluções sobre

Campanhas temáticas tentam chamar atenção

Candidatos prometem segurança, educação e emprego para despertar interesse do eleitor

Para atrair o desinteressado eleitor, os candidatos ao Senado por São Paulo tentam dar um rumo às suas campanhas. Romeu Tuma (PFL) quer se reeleger com o mesmo bordão do “xerife”, preocupado com a segurança, que deu certo em 1994. Assim, ele defende mudanças no Código Penal para facilitar as investigações e dar maior segurança nos presídios. Entre as reformas, sua prioridade é a do Judiciário. “É preciso maior unidade entre o Ministério Público, as autoridades e o Judiciário para que os inquiridos sejam mais rápidos”, afirma o senador.

No rastro de Tuma, Orestes Quéricia (PMDB) também investe na segurança. “Vou me dedicar à diminuição da sensação de impunidade”, promete o ex-governador. Ele propõe reduzir a maioria penal de 18 para 16 ou 15 anos. Além disso, fala em corrigir os rumos do partido e defender o municipalismo, centralizando as verbas de saúde nas prefeituras.

Para Aloizio Mercadante (PT), a palavra-chave será o emprego, com a proposta de um plano nacional de trabalho. “Toda a política econômica do próximo governo deve ser montada para viabilizar um crescimento de 5%”, diz. Embora sonhe com a Casa do tapete azul, Mercadante diz que vai lutar pela limitação dos poderes do Senado, como o de votar tudo o que passa pela Câmara. “O Senado deve centrar-se nos problemas do pacto federativo.”

Já para José Aníbal (PSDB), a prioridade será a educação para o trabalho. “Temos um enorme déficit na oferta de ensino técnico, porque o mercado e a nova agenda exigem cada vez mais uma formação específica”, explica. Defensor das reformas previdenciária e trabalhista, o tucano diz que o País precisa continuar mudando. “Precisamos diminuir o custo Brasil e a voracidade do Estado”, defende. “Sem reformas o País não cresce.” Cunha Bueno (PPB) também quer reformas, como a tributária, mas, por enquanto, ele continua sendo mais conhecido pela defesa do parlamentarismo monárquico. (Flávio Mello, Mariana Barbosa, Mariana Caetano e Vera Rosa)

O ESTADO DE S. PAULO

Diretor Superintendente: Francisco Mesquita Neto
Diretor: Júlio César Mesquita
Diretor Financeiro: José Aparecido Lanzana
Diretor Comercial e de Operações: Roberto C. Mesquita
Diretor Jurídico: Paulo de Tarso Nogueira
Diretor de Operações: Célio V. Santos Filho

VENDAS DE ASSINATURAS
CAPITAL: 3858-9000
DEMAIS LOCALIDADES: 0800-14-9000
CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE 3858-8500 (SP) - DEMAIS LOCALIDADES 0800-14-77-20
CENTRAL DE ATENDIMENTO AO JORNALISTAS: 0800-11-00-84
CLASSIFICADOS POR TELEFONE 3855-2001 | www.estado.com.br

PUBLICIDADE CAPITAL
Consolação — Rua da Consolação, 247, loja 9 (Praça Des. Mário Pires). Tel: 3255-4055. Limão — Av. Celestino Bourroul, 100. Tel: 3857-4611 e 3856-2139. Shopping Iguaçu — Av. Brig. Faria Lima, 2.232, loja 1A/04. Tel: 3815-3523.

INTERIOR
Campinas — Rua General Osório, 971 - 2º andar - sala 23 - CEP 13010-111. Tel: (19) 232-0455. Ribeirão Preto — Rua Vicente de Carvalho, 364 - Sala 110 - Via Sexias - CEP 14020-040. Tel/Fax: (16) 632-4240. Santos/José dos Campos — Rua João Pessoa, 60 - 5º - cj. 57 - CEP 11013-304. Tel: (13) 5219-3120.

OUTROS ESTADOS
Brasília — SCN Quadra 02 - 10ª - cj. 1.027 - Torre B - Centro Empresarial - Shopping Liberty Mall - CEP 70710-500 - Tel: (61) 326-2526. Tel/Fax: (61) 326-3649. Belém — Travessa Tupinambás, 133 - cj. 201. CEP 66025-610. Balaista Campos. Tel/Fax: (91) 324-0282. Belo Horizonte — Av. Getúlio Vargas, 1.300 - cj. 1.704 - Bairro Savassi. CEP 30112-021. Tel/Fax: (31) 3261-2700. Assinatura/Distribuição. J. C. Jornalismo e Comércio Ltda. Rua Cristiano Machado, 1.895 - Bairro Cidade Nova - CEP 31170-340 - Tel: (31) 481-1472 - Fax: (31) 481-1476. Curitiba — Rua Senador Xavier da Silva, 488 - 8º Andar O. 808. CEP: 80530-16. Tel: (41) 232-3486. Fax: (41) 232-0737. Florianópolis — Rua Anita Garibaldi, 79 - 7º andar - sala 701 - CEP 88010-500. Tel: (48) 222-4355. Fortaleza — Rua Pedro Borges, 135 - sala 1.001. Centro. CEP: 60055-110. Tel: (85) 253-4101 ou 254-6045. Fax: (85) 231-4761. Porto Alegre — Av. Getúlio Vargas, 1.594 - 6º andar - cj. 607 - CEP 90150-004. Tel: (51) 3233-1513 - Fax: (51) 3233-1587. Recife — Av. Cors. Aquilar, 4.860 - Loja 44 - CEP 51021-900. Tel/Fax: (81) 3326-7188. Rio de Janeiro — Av. Almirante Barroso, 52 - Grupo 2 B/C - CEP 20031-000. Tel: (21) 2508-3292/2508-3100. Fax: (21) 2508-3235. Salvador — Rua Minas Gerais, 339 - Sobreloja - Pituba - CEP 41.830-020. Tel/Fax: (71) 345-5600 ou 345-7600. Vitória — Av. Rio Branco, 304, 2º piso, loja 44. CEP 29055-916 - Tel/Fax: (27) 3325-3329. Classificados de 2ª, 3ª, 4ª e 6ª circulação somente para Grande São Paulo

Agência Estado. Diretor: Rodrigo Mesquita
São Paulo — Av. Prof. Celastino Bourroul, 68 - CEP 02710-000 - SP - Tel: (11) 3856-2003 - Fax: (11) 3857-5037. Belo Horizonte — R. Guajajaras, 870 - 4º and. - CEP 30180-100 - MG - Tel: (31) 3273-6999 - Fax: (31) 3273-7072. Brasília — SCN Quadra 4 - bl. B 100 - Ed. Centro Empresarial Varig - 10º and. - sl. 1003 - CEP 70710-500 - DF - Tel: (61) 426-7800 - Fax: (61) 426-7855. Campinas — Av. José de Souza Campos, 1815 - 4º and. - sl 210 - CEP 13025-320 - SP - Tel: (19) 3255-6677 - Fax: (19) 3255-2667. Curitiba — R. Emiliano Perreto, 424 - 17º and. - cj 171 - CEP 80420-080 - PR - Tel: (41) 222-5244 - Fax: (41) 222-3654. Florianópolis — Av. Rio Branco, 404 - Centro Executivo Panel Tower - Torre 2 - sl. 1105 - CEP 88015-200 - SC - Tel: (48) 224-9964 - Fax: (48) 222-7952. Fortaleza — Av. Sen. Virgílio Távora, 1701 - 13º and. - sl. 1302 - CEP 60702-251 - CE - Tel: (85) 251-3155 - Fax: (85) 261-5001. Porto Alegre — R. Gal. Andrade Neves, 100 - 12º and. - CEP 90010-210 - RS - Tel: (51) 3211-3700 - Fax: (51) 3224-7603. Recife — Av. Vis. de S. Sebastião, 923 - Ed. Bosque de Versalhes - sls. 1004/1005 - CEP 50050-540 - PE - Tel: (81) 3421-5000 - Fax: (81) 3421-5000. São Paulo — Av. Almirante Barroso, 52 - 28º and. - gr. 2802 - CEP 20031-000 - RJ - Tel: (21) 2508-3100 / 3179 / 3127 - Fax: (21) 2508-3190. Salvador — Av. ACM, 3129 - Ed. Base Empresarial - sl. 303 - CEP 40275-000 - BA - Tel: (71) 351-8780 - Fax: (71) 359-5872. Santos - XV de Novembro, 20 - sl. 203 - CEP 11010-150 - SP - Tel: (13) 3219-1850 - Tel/Fax: (13) 3219-1960. Vitória — Av. N. Sra. dos Navegantes, 675 - Ed. Palácio da Cade - sl. 212 - CEP 29050-420 - ES - Tel: (27) 3235-1444 - Fax: (27) 3345-6180. Internet - www.estado.com.br - E-Mail - agestado@agestado.com.br

PREÇOS VENDA AVULSA
SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 1,90 (segunda a sábado) e R\$ 3,00 (domingo). DF e MS: R\$ 2,20 (segunda a sábado) e R\$ 3,60 (domingo). ES, RJ, GO e MT: R\$ 2,80 (segunda a sábado) e R\$ 5,00 (domingo). BA, SE, PE, TO e AL: R\$ 3,30 (segunda a sábado) e R\$ 6,00 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC e RO: R\$ 3,80 (segunda a sábado) e R\$ 7,20 (domingo).

PREÇOS ASSINATURA SEMESTRAL
SP, RJ, PR, MG e SC: R\$ 374,40 ■ DF e MS: R\$ 436,80 ■ MT, GO, RS e ES: R\$ 566,80 ■ AL, BA, PE e SE: R\$ 670,80 ■ Demais Estados: R\$ 780,00